

Direção busca saída para a crise

“É preciso institucionalizar a questão do atendimento hospitalar no DF”. Esta foi a conclusão a que chegaram as diretorias dos hospitais regionais da Ceilândia e de Taguatinga, ao abordar o problema de superlotação nos seus pronto-socorros. A situação mais dramática é a do HRT que está com demanda 40% maior no setor de emergência, por causa da reforma do pronto-socorro do HRC.

“Já operamos acima do limite e agora com essa reforma estouramos a nossa capacidade de atendimento”, explicou o diretor do HRT, Antônio José dos Santos. Para amenizar a crise no hospital de Taguatinga, o diretor do HRC, Romualdo Silveira, disse que vai garantir o atendimento nas áreas de ginecologia/obstetrícia e de cirurgia. “Nas áreas de pediatria e clínica geral nem depois da conclusão das obras poderemos voltar à situação anterior”, avisou o médico.

“É um desrespeito ao paciente. Chegávamos a ter 60 macas improvisadas pelos corredores. Teve um paciente que ficou mais de um mês numa maca se recuperando”, disse Romualdo. Segundo o diretor do HRT, mesmo com o fim da reforma, o problema da



Antônio José Francisco e Ronaldo Silveira querem soluções

superlotação, tanto num hospital quanto no outro, não será resolvido. “Sempre existiram problemas para atender as duas regiões. Só na região de Taguatinga precisamos de 40 clínicos gerais e hoje só temos 17”, disse Antônio dos Santos.

De acordo com o diretor do HRT, de 12 anos para cá, o número de médicos na rede hospitalar diminuiu comparativamente ao aumento da população. “Antes o HRC não tinha que atender Samambaia, Riacho Fundo e Recanto das Emas porque simplesmente

não existiam. De 1990 a 1994, 70 médicos entraram para a equipe do DF enquanto, em alguns lugares, a população teve um salto de até 80%”, contrabalanceou Romualdo.

Para resolver o impasse, ao invés de ficarem jogando a responsabilidade do atendimento para o hospital adversário, as diretorias do HRC e do HRT reúnem-se hoje, a partir das 8h00, no hospital de Taguatinga, para debater a superlotação nos dois hospitais com os coordenadores das regionais de saúde do DF.